

# **Análise da Realidade Apresentada pelos Meios de Comunicação de Massa<sup>1</sup>**

Monique Hellen Paludo<sup>2</sup>

Marisa Pereira Kaminski<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR.

## **Resumo**

O presente trabalho propõe reflexões sobre a construção da realidade a partir do uso dos Meios de Comunicação de Massa como instrumento de dominação e imposição cultural. O trabalho faz a análise da representação dos conflitos africanos mostrada em uma obra cinematográfica, o filme “Senhor das Armas”. Lançado em 2001, época em que o imperialismo estadunidense foi colocado em questão, por motivos como os ataques terroristas ao país.

**Palavras-chave:** meios de comunicação de massa; construção da realidade; dominação; cinema;

## **1. Introdução**

Esse artigo propõe exposições sobre o filme “Senhor das Armas”, obra escrita e dirigida por Andrew Niccol, lançado em 2001. Os estudos sobre realidade, cultura, sociedade, linguagem, poder e comunicação são feitos para haver um real entendimento do objeto de questionamento do trabalho, pois as questões abordadas são de cunho social e cultural. As questões meramente econômicas, como o sucesso financeiro da obra ou de seus atores, não participam dos méritos da questão. Essa delimitação pode abster do trabalho um estudo interessante: o sucesso de bilheteria ou a fama do ator Nicolas Cage, porém, isso caberia a um trabalho específico: o interesse da massa nesse determinado tema. Entretanto, a proposta de análise deste artigo é o uso da abrangência desse meio de comunicação de massa e das representações feitas através dele

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT de Audiovisuais no IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – 29 a 31 de maio de 2008.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Unicentro, e-mail: monikaum@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Especialista em Comunicação pela Faculdade Tuiuti do Paraná.

para a construção social da realidade. Assim, pode ser entendido como um trabalho específico para o entendimento da formação da realidade partindo de um meio de comunicação de massa: o cinema.

A) Breve relato da obra “Senhor das Armas”:

Yuri Orlov (Nicolas Cage) é ucraniano, mas ainda na infância mudou-se para os Estados Unidos com sua família, fugindo dos soviéticos. Sua família tem um restaurante, o Restaurante da Criméia.

Já adulto, quando vai ao restaurante vizinho Yuri assiste a um tiroteio. Esse fato transforma a concepção dele em relação à violência. Resolve, a partir daí, vender armas. Convida seu irmão mais novo, Vitaly, para ser seu sócio no novo empreendimento.

Yuri casa-se com Ava Fontaine, seu grande amor desde a infância. Entretanto, mantém em segredo dela o seu trabalho como traficante de armas. Com Ava tem um filho, Nicolas.

Alguns anos depois, é beneficiado quando a União das Republicas Socialistas Soviéticas<sup>4</sup> (URSS) é dissolvida, pois faz contrabando do patrimônio bélico de países pequenos que anteriormente faziam parte da URSS, recebendo assim muito lucro e poder. O material é quase todo vendido para países africanos envolvidos em conflitos, onde mantém uma forte relação de comércio com André Baptiste, presidente da Libéria.

Jack Valentine, agente da Interpol<sup>5</sup>, investiga durante muito tempo o trabalho de Yuri, na tentativa de prendê-lo pelos crimes que comete. Porém, o traficante é extremamente meticuloso e com muita cautela articula seus negócios sempre de maneira “perfeita”. Em mais uma tentativa de conseguir informações sobre Yuri, Valentine procura Ava, a quem conta sobre suas investigações. Ela, muito abalada, pede que o marido não mais se envolva com o tráfico.

Yuri, por amor a esposa, interrompe suas ações. No entanto, meses mais tarde retorna ao tráfico de armas. Ava então segue o marido, assim, descobre muitas de

---

<sup>4</sup> União entre repúblicas em um único governo, formando um Estado. Durante a maior parte dessa união foram 15 repúblicas, mas esse número variou em toda a sua história. Foi fundada em 1922 e sua dissolução ocorreu em 1991. Foi um grande potência, porém sua economia foi fragilizada, e por outros mais motivos entrou em crise, por isso foram separadas.

<sup>5</sup> Polícia Internacional.

suas mentiras e entrega todas as provas necessárias para que Yuri Orlov seja preso e processado pelos crimes que cometeu.

Quando finalmente Valentine consegue prendê-lo, ouve um discurso surpreendente. Yuri não teme a prisão e tem como certa a sua liberação em alguns minutos. Ele explica ao investigador que aceita ser considerado um malfeitor, mas que trabalha apenas como intermediário, pois o grande fornecedor de armas é o chefe de Jack Valentine: o presidente dos Estados Unidos.

E, assim acontece, Yuri é liberado e volta intensamente ao tráfico. Coisa que, acredita ele, fazer melhor.

Durante as últimas cenas do filme, surge um texto em que são apontados os maiores fornecedores de armas do mundo: Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, China e França. O texto segue, lembrando que estes são cinco dos países pertencentes ao Conselho de Segurança da ONU. Esse texto faz referência à idéia que o personagem deixa bastante evidente durante a obra: a paz não é lucrativa.

## **2. Da Realidade Da Vida Cotidiana**

A interpretação do que é real e o sentido atribuído a essa interpretação é a realidade da vida cotidiana, que também pode ser originada no pensamento e na ação dos homens e no que é *“afirmado como real por eles”* (BERGER E LUCKMANN, 1998).

É necessário que, antes de qualquer outra explicação sobre realidade da vida cotidiana, haja um entendimento sobre as questões entre o que é “realidade” e o que é “conhecimento”.

Enquanto a realidade é uma constatação da existência de fenômenos independentes da nossa vontade de existirem, o conhecimento é a certeza de que esses fenômenos sejam reais e que possuam determinadas características próprias. Tanto a realidade quanto o conhecimento é relativo à sociedade, por isso o que é “real” para um homem pode não ser para outro. Da mesma maneira, o que pode ser de conhecimento de um homem pode não ser para outro pertencente a uma sociedade distinta.

Sob esta circunstância estão inseridos os estudos da sociologia do conhecimento, *“que trata das relações entre o pensamento humano e o contexto social dentro do qual surge”* (BERGER E LUCKMANN, 1998). Esses estudos ocupam-se dos

conhecimentos da sociedade, como eles são formados, como são transmitidos e aceitos como reais. Isso, independente da veracidade, validade ou invalidade.

Analisando o filme “Senhor das Armas” é possível perceber a exemplificação de realidades opostas. Sendo a realidade sempre relacionada com a sociedade de origem, a imagem de Yuri Orlov jogando uma arma de brinquedo de seu filho americano no lixo e, pouco antes, tomando conhecimento que fornece armas para uma “Brigada Juvenil” prova essa oposição de valores e realidades. Essa brigada é composta por meninos por pouco mais velhos que seu filho. O personagem ainda faz indagações sobre a pouca idade dos meninos e tem como resposta do presidente Baptiste que a bala de um soldado de 14 anos mata tanto quanto a bala de um soldado de 40.

Em cena anterior, quando Yuri e seu irmão Vitaly presenciam o fuzilamento de crianças em Beirute, no Líbano, percebe a diferença de realidades e o personagem principal diz ao irmão “*essa luta não é nossa*”, para que o irmão não tente revidar os soldados.

Logo Yuri se sente conformado com a situação e com uma realidade diferente da sua sociedade. “*Não podemos controlar o que eles fazem*” diz ao irmão, afirmando sua posição conformista com a realidade tão distinta de sua sociedade.

Observando as constatações já feitas sobre realidade pode-se aceitar que a realidade da vida cotidiana é vista como a verdade entre aqueles pertencentes a uma determinada sociedade.

### **3. Realidade, Sociedade e Comunicação**

A realidade é compartilhada entre os membros da sociedade criadora da realidade empregada. E para essa partilha é necessário um modo de comunicação entre aqueles que fazem parte da mesma sociedade. A linguagem é o meio pelo qual é feita a dissipação do conhecimento e da realidade da vida cotidiana, e ela se faz essencial para essa aceitação do que é real, do que é ideal e do que é de conhecimento social.

*“A linguagem tem origem e encontra sua referência primária na vida cotidiana, referindo-se sobretudo à realidade que experimento na consciência em estado de vigília, que é dominada por motivos pragmáticos (isto é, o aglomerado de significados diretamente referentes a ações presentes ou futuras) e que partilho com outros de uma maneira suposta evidente”.*  
(BERGER E LUCKMANN, 1998).

### 3.1. Poder Simbólico

Através da linguagem é que são construídos os símbolos apresentados à sociedade, apresentados à vida cotidiana como elementos da realidade. O poder simbólico, que são sistemas simbólicos estruturados, também detém o poder de construção da realidade. Esse poder, invisível, tem a capacidade de transformar ou de direcionar o sentido do mundo social. É preciso que os indivíduos aceitem esse poder para que ele exista, e isso somente ocorre com a negação de sua existência por aqueles que estão sujeitos a ele ou aqueles que exercem tal poder.

Porém, dentro de uma mesma sociedade, esses poderes nem sempre são absolutos. Podendo haver conflitos entre visões, entre os poderes simbólicos, onde são construídos os grupos.

*“O poder simbólico, nesse sentido, é um poder de ‘wordmaking’. ‘Wordmaking’, a construção do mundo, consiste segundo Nelson Goodman, ‘em separar e unir, freqüentemente na mesma operação’, em realizar uma decomposição, uma análise, e uma composição, uma síntese, freqüentemente graças aos rótulos. As classificações sociais, como acontece nas sociedades arcaicas, que operam sobretudo através de oposições dualistas, organizam a percepção do mundo social e, em determinadas condições, podem realmente organizar o próprio mundo” (BOURDIEU, 1990).*

O conhecimento adquirido por cada indivíduo da sociedade de seu lugar na estratificação social e da sua função nessa sociedade faz parte do acervo social do conhecimento e a interação entre os indivíduos dessa sociedade é afetada por esse acervo social do conhecimento.

Quando os sistemas simbólicos refletem os interesses das classes dominantes, a cultura produzida serve também aos interesses dessa classe, porém são tendenciosamente entendidas como culturas universais. E, quando utilizados os sistemas simbólicos para imposição ou legitimação da dominação de classe é considerado violência simbólica. Essa violência simbólica, o uso do poder simbólico como uma força real de dominação, consegue transformar a realidade e a obtenção de conhecimento de toda uma sociedade.

As representações simbólicas dentro da obra cinematográfica em análise são muitas. Nas cenas que retratam um país africano ressalta-se as demonstrações de

poder do personagem Presidente Baptiste e de seu filho Baptiste Jr. A ostentação desse poder pode ser vista pelas várias cenas em que o personagem Baptiste Jr. usa uma arma de ouro. Segundo os estudos de Erving Goffman,

*“as pessoas encenam papéis sociais, de acordo com as normas e padrões social e culturalmente estabelecidos, para valorizarem as suas imagens e reforçarem a sua credibilidade”.* (SOUZA, 2002).

eles utilizam a representação do ouro como riqueza e da arma como força, para unirem em um só objeto a imagem de poder de ambas as formas.

A cena em que o pai de Yuri, na festa de casamento, lembra o filho que *“sempre há algo acima de você”* e ele responde *“claro pai. Um candelabro de Cristal de US\$ 40 mil”* é uma representação simbólica de que os valores da família Orlov sofreu mudanças. Enquanto a consciência da condição humana no sentido religioso dominava o pai, a lucratividade era o interesse do filho. O pai avisa Yuri que as conseqüências disso poderiam ser catastróficas.

### **3.2. Sociedade, realidade, cultura e os MCM**

A comunicação é considerada fator imprescindível para a formação social, pois não há sociedade sem comunicação, ela está ligada aos campos antropológicos, técnicos e sociais. Segundo os estudos da Escola de Chicago<sup>6</sup>, os homens vivem em comunidade em virtude das coisas que tem em comum; e a comunicação é o meio pelo qual chegam a possuir coisas em comum.

A estrutura político-organizacional e cultural, e o desenvolvimento técnico de uma sociedade são diretamente dependentes de sua comunicação. Atentos a este fato, muitos teóricos, analisando a evolução tecnológica da comunicação e a ascensão dos Meios de Comunicação de Massa, buscaram esclarecimentos acerca da responsabilidade dos veículos de comunicação na formação ou deformação da sociedade.

De acordo com Teodor W. Adorno, um dos principais representantes da Escola de Frankfurt<sup>7</sup>, enquanto sistemas comerciais, os MCM exploram o setor de

<sup>6</sup> Escola de Chicago foi o primeiro grupo de estudiosos sobre a comunicação. A teoria principal é o interacionismo simbólico. E foi a partir dessa escola que fundamentou-se a idéia da comunicação ser fator fundamental para existência da sociedade.

<sup>7</sup> Escola de Frankfurt: Fundada na Universidade de Frankfurt em 1923. suas teses de maior destaque foram desenvolvidas por Horkheimer e Adorno, que são: a teoria crítica (abordando a importância social do fato e das pesquisas e como isso foi abordado) e a indústria cultural (mostrando que através da manipulação e da persuasão impõe uma cultura à massa). Suas bases ideológicas são os pensamentos de Karl Marx sobre a sociedade.

difusão de mensagens culturais, com o propósito de lucro e sem uma aparente preocupação com o valor cultural dessas mensagens. Para Adorno e Horkheimer a cultura não surge “espontaneamente das próprias massas” no caso de indústria cultural fornecida e estipuladas pelos MCM, porque esta fornece produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande parte determinam esse consumo.

Além da manipulação e da imposição cultural citada na Escola de Frankfurt, o controle social praticado pelos MCM é intenso segundo os estudos de Luiz Beltrão e Newton de Oliveira Quirino<sup>8</sup>. Sendo seus efeitos imensos:

*“São múltiplas as conseqüências do controle difuso na sociedade contemporânea. Nessa, o indivíduo não mais busca os dados de que carece através da laboriosa pesquisa individual. Ele se informa por intermédio de instituições que captam, classificam e armazenam o conhecimento. De sujeito, passa a ser considerado objeto de interesse. Restringe-se a capacidade de escolha quanto à mensagem veiculada. Ao invés de, integrado no público anônimo e indeterminado, procurar a mensagem, é esta, em última análise, que é dirigida e que procura o seu determinado público receptor”.* (BELTRÃO E QUIRINO, 1986).

Analisando que o papel dos *mass media* seria a mediação da informação, da realidade, há de se avaliar essa “realidade” de outra forma. Afinal, segundo Juan E. Diaz Bordenave<sup>9</sup>

*“O que eles nos entregam não é a realidade, mas a sua construção da realidade. Isto é, da enorme quantidade de fatos e situações que a realidade contém, os meios selecionam só alguns, os decodificam a sua maneira, os combinam entre si, os estruturam e recodificam formando mensagens e programas, e os difundem, carregados agora da ideologia, dos estilos e das intenções que os meios lhe atribuem. Daí a necessidade da chamada leitura crítica”* (BORDENAVE, 1998).

Sob a luz das constatações feitas por Stuart Hall (SOUZA, 2002), a significação da realidade é feita pelas mensagens difundidas pelos MCM, onde reforçam os sistemas simbólicos através da linguagem e expressam a ideologia das classes dominantes recortando os acontecimentos de acordo com os interesses dessas classes.

Essa problemática do recorte da realidade e apresentação desta pelos MCM é, também, preocupação dos estudiosos da Escola Latino-Americana<sup>10</sup>. Segundo

---

<sup>8</sup> Teóricos da Escola Latino-Americana em estudo no livro “Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa”

<sup>9</sup> Referência ao estudo explanado no livro “Além dos Meios e Mensagens”.

<sup>10</sup>

Marques de Melo, a problemática da comunicação na América Latina está nas “*configurações da estrutura de dominação e poder dominante dos sistemas de comunicação imperantes*”.

Essa imposição cultural é apresentada no filme no momento em que Presidente Baptiste diz “*os jovens hoje não conhecem disciplina. Tento dar o exemplo, mas é difícil. Pessoalmente, eu culpo a MTV*”. E também na cena em que seu filho, Baptiste Jr. aborda Yuri para convidá-lo a conhecer seu pai. Nesta situação é possível perceber que a música que soa em seu carro é de origem americana e o próprio carro é de origem estrangeira. Quando André Baptiste Jr faz a encomenda de uma arma igual a do Rambo, faz a referência ao filme estadunidense, onde Rambo é símbolo de herói da pátria.

Segundo Beltrão e Quirino,

*“O mercado da mensagem cultural é, sem dúvida, um dos mais amplos, procurados e rendosos da nossa civilização industrial, bastando, para avaliá-lo, que nos fizemos na aquisição diária de milhões de exemplares de jornais e livros que os editores lançam na praça ou na recepção em milhões de lares das emissões de rádio e televisão, oferecendo uma espantosa variedade de informações e programas. É que a mensagem cultural se propõe a atender às necessidades básicas da cultura do receptor, relativas ao conhecimento e uso dos bens que a inteligência criadora, a ação construtiva do homem e a dinâmica da vida social lhe podem proporcionar”.* (BELTRÃO E QUIRINO, 1986).

Outro exemplo que consta na mesma obra é os produtos publicitários que Yuri encontra, tanto no Líbano quanto na Bolívia, onde, quem serve como modelo fotográfica é Ava Foutaine, que, apesar de Ucrainiana, representa marcas estadunidenses. Na peça que é mostrada na Bolívia tem ainda a palavra “*ESCAPA*”, que significa fuja.

A comunicação não pode ser confundida com a cultura, e nem ser responsável pela imposição ou proposição dela. A comunicação é somente o modo pelo qual a cultura deve ser transmitida e reproduzida.

#### **4. Opinião Pública e Realidade**

Segundo José Marques de Melo<sup>11</sup>, a opinião pública é “*um produto da atividade social. Por isso mesmo, tem um caráter dinâmico, estando submetida à influência dialética das opiniões que refletem as forças vivas da sociedade*”. Essa opinião pública é formada a partir de inúmeras perspectivas e está condicionada a diversos fatores, como a circulação da informação, a geração da informação e os juízos de valor sobre essas informações.

Para entender influências exercidas pela Opinião Pública na formação da realidade para a sociedade é preciso entender também a formação da própria Opinião Pública e a influência que esta recebe dos meios de comunicação de massa.

#### **4.1. Participação Dos MCM Na Formação da Opinião Pública**

Constatando que a Opinião Pública expressa as atitudes de um grupo social e que dela reflete os rumos que a sociedade é encaminhada, é importante haver uma preocupação com a formação dela.

Nos estudos de Marques de Melo, ele cita a idéia de James Bryce. E, segundo Bryce, a Opinião Pública só existe a partir da Opinião Autoconsciente<sup>12</sup>. E esta só existe se os indivíduos têm acesso livre e total ao processo de circulação de informações.

Para ele, a existência desse conceito só surgiu depois das revoluções burguesas, quando o povo começou a fazer questionamentos sociais e políticos e a imprensa deixou de ser controlada rigidamente pelo Estado, colocando-se a serviço dos interesses sociais.

A influência dos Meios de Comunicação de Massa na formação dessa opinião é óbvia, quando a circulação de informações é restringida aos interesses de determinados grupos detentores do poder, mantendo a população desinformada, já torna a comunicação uma maneira eficiente para conservar o poder. Segundo Max Weber, os meios de comunicação de massa tem tamanho poder que podem até mudar a “*forma como o homem percebe o mundo*”. (BERGER E LUCKMANN, 1998).

---

<sup>11</sup> Teórico da Escola Latino-Americana, referência ao estudo no livro “Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos”.

<sup>12</sup> Segundo Bryce, há uma distinção entre Opinião Passiva e Opinião Autoconsciente. Sendo a Passiva aquela onde o povo se limitava a aceitar e concordar com os governantes. E a Autoconsciente, aquela que o povo formou a partir dos questionamentos dos direitos dos governantes, quando passou a ter um acesso maior as informações.

A cultura de massa imposta pelos MCM, transformando os indivíduos em seres manipuláveis coletivamente e excluindo o senso crítico, é prejudicial a essa formação de opinião. Partindo desse pressuposto, haveria de, o receptor dos MCM analisar de forma crítica as mensagens difundidas por eles ou os MCM avaliarem as mensagens antes de difundí-las. Afinal, a Opinião Pública é a expressão de opiniões individuais, de forma coletiva, definindo uma tendência majoritária. E, como cita José Marque de Mello,

*“os meios de comunicação difundem os fatos (não apenas informações jornalísticas, mas também mensagens de natureza artística e cultural) a respeito dos quais os cidadãos vão formular juízos de valor”.* (MELO, 1998).

## **5. Representações Opostas De Uma Única Realidade**

Após todas as observações feitas, o modo que a realidade é exposta nos MCM torna-se o objeto de análise.

O apoio popular para os governos e suas decisões é fundamental na atualidade, quando esses governos (democráticos) são representantes do povo. E, para manutenção do poder das instituições governamentais, o uso da violência simbólica na deturpação da realidade muitas vezes é feito através da formação da Opinião Pública sobre um tema de importância social e econômica.

A deformação da realidade pode ocorrer através dos Meios de Comunicação de Massa, de maneira já apresentada neste trabalho. Para Marx, a imprensa é um dos meios de dominação.

*“as idéias da classe dominante numa determinada época são as idéias dominantes durante a época. Por esta razão, para Marx os meios jornalísticos, limitam-se a lançar sobre o mundo o olhar marcado pela ideologia dominante, tornando-se um poderoso aliado na tarefa de subordinar aos interesses da classe dominante”.* (SOUZA, 2002).

É de fácil constatação a dominação estadunidense na atualidade, e a apresentação dos acontecimentos segundo alguns MCM, é de forma que privilegia a concepção de os Estados Unidos como mediador nos conflitos africanos.

Enquanto, na obra cinematográfica, a apresentação é oposta a essa representação estadunidense: quando, no fim da obra, o texto refere-se ao EUA como um dos países presentes na lista dos cinco maiores fornecedores de armas; quando no

discurso do personagem principal diz que o verdadeiro traficante seria o presidente dos EUA, mostra um ponto de vista totalmente diferente daquele país interessado em paz.

Os profissionais de comunicação, principalmente os jornalistas, devem ter preocupação

*“ao aceitarem as interpretações ‘oficiais’ dos acontecimentos, ao centrarem-se nas fontes de poder que se concentram nos círculos das elites dominantes e ao marginalizarem, deslegitimizando, as vozes alternativas ou as dos cidadãos sem poder, os meios jornalísticos servem uma hegemonia que não necessita de recorrer à coação”, (SOUZA, 2002)*

quando os meios de comunicação estão quase em sua maioria, ou em sua maioria, sobre o poder das classes dominantes,

*“nenhum meio de comunicação social de grande expansão dará, por exemplo, um significativo espaço aos grupos extremistas, que passam, freqüentemente, por perigosos ou ridículos (construção de sentido), e às ideologias que eles apregoam”. (SOUZA, 2002).*

Avaliando que o sentido e o significado da informação é, também, dependente por quem ela é transmitida, os veículos de comunicação de massa conseguem, através da sua credibilidade, a manutenção dos moldes sociais aplicados pelas classes dominantes.

E, aos receptores é preciso ter a preocupação de fazer a leitura crítica das mensagens fornecidas pelos MCM. Porém, nem todos os receptores estão aptos e detêm conhecimento suficiente para fazê-la. A teoria do *Knowledge Gap*, aborda a questão do favorecimento educacional na absorção e entendimento das informações recebidas pelos meios. Esse fator educacional não está necessariamente relacionado a fatores de localização social e de condições econômicas.

Partindo desse pressuposto, a Opinião Pública só será consolidada mediante a democratização dos meios e análise crítica do que é fornecido por eles.

Ainda segundo José Marques de Melo,

*“o ponto principal da questão é o seguinte: alguns pesquisadores constataram que muitos indivíduos (quase sempre aqueles indecisos ou sem opinião própria) apresentam uma tendência de seguir a corrente. Tomando conhecimento das tendências majoritárias, esses cidadãos aderem rapidamente, estruturando a sua opinião de acordo com a opinião predominante”. (MELO, 1998).*

Encontrando nesse ponto a grande justificativa para o estímulo da análise crítica: a criação da opinião individual, de acordo com suas experiências e seu juízo de valor.

Portanto, dando a atenção devida ao imenso mercado cultural e opinativo imposto pelos MCM, o cuidado e o incentivo à análise crítica desses “produtos” ofertados deve ser feita pela sociedade. Abandonando, definitivamente, a idéia do emissor como passivo diante dos meios. Dentro dessa área, Orózco<sup>13</sup> fala da importância de enxergar o receptor como parte integrante do processo comunicativo, renovando a idéia linear e passiva do receptor no esquema de Lasswell<sup>14</sup>.

## 6. Referências Bibliográficas

BELTRÃO, L. e QUIRINO, N. O. **“Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa”**. 3ª edição. vol.13, Ed. Summus, São Paulo, 1986.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **“A Construção Social da Realidade – Tratado de Sociologia do Conhecimento”**. 16ª edição. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

BORDENAVE, J. E. **“Além dos meios e das mensagens”**. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8ª edição. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

BOURDIEU, P. **“Coisas Ditas”**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1990.

COSTA, R. M. C. D. , MACHADO, R. C. , SIQUEIRA, D. **“Teoria da Comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de identidade própria”**. Editora UFPR, Curitiba, 2006.

MELO, J. M. de, **“Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos”**. Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1998.

---

<sup>13</sup> Guillermo Orozco Gómez, mexicano, professor e pesquisador do Departamento de Estudos da Comunicação Social da Universidade de Guadalajara, é membro de diversos órgãos mundiais ligados à pesquisa comunicacional, entre eles a Alaic (Associação Latino-Americana dos Investigadores da Comunicação).

<sup>14</sup> Segundo estudos do livro “Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria” de Rosa Maria Cardoso Dallas Costa, Rafael Costa Machado e Daniele Siqueira, Harold Lasswell é “considerado ‘Leonardo da Vinci das ciências comportamentais’”. Entre seus estudos desenvolveu o esquema da comunicação em que o Emissor é agente do processo e o Receptor apenas passivo a comunicação.

REITOR, S. M. “**Cultura da mídia**: uma ameaça à individualidade”. Artigo retirado dos Anais da I Semana de Comunicação Social da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste).Ed. Unicentro, Guarapuava, 2002.

**REVISTA PAINEL**: Ciência e Cultura. n. 48, junho/2005.

SOUZA, J. P. “**Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e da Mídia**”. Editora Letras Contemporâneas, Florianópolis, 2002.